Akṣamālika Upaniṣad

(Ṛgveda. Nº 67*. Śaiva)

Introdução

A presente tradução da 'Upaniṣad das Contas de Rosário' provém da de K. Srinivasan.[1] Seu autor é desconhecido.

Esta Upaniṣad[2] em forma de diálogo trata do rosário (*Akṣamālā*) usado para o japa, a repetição de preces ou mantras, composto de contas que representam os 50 sons (ou letras) do alfabeto sânscrito de *a* até *kṣa*, daí seu nome. *Akṣa* (entre outros significados) quer dizer semente, e *mālā* quer dizer cordão de contas, colar, rosário.

O verso 5 dá o nome dos sons, seus epítetos e/ou poderes específicos. 'Um som seguido por *kāra* é o nome daquele som, mas com um *a* interposto no caso das consoantes, não do *visarjanīya*, *jihvāmūlīya*, *upadhmānīya*, *anusvāra*, e dos *nāsikyas*'.[3] A modificação dos nomes dos sons da tradução disponível em inglês (link na nota 1) para esta é minha total responsabilidade. Todas as notas aos pés dás páginas foram incluídas por mim.

Eleonora Meier.
Agosto de 2016.

Invocação[4]

Om! Que a minha fala se baseie na (isto é, concorde com a) mente;
Que a minha mente se baseie na fala.
Ó Autorrefulgente, revela-Te para mim.
Que vocês duas (fala e mente) sejam as portadoras do Veda para mim.
Que nem tudo o que eu ouvi se aparte de mim.
Eu unirei (isto é, eliminarei a diferença entre) dia
E noite através deste estudo.
Eu falarei o que é verbalmente verdadeiro;
Eu falarei o que é mentalmente verdadeiro.
Que esse (Brahman) me proteja;
Que Ele proteja o orador (ou seja, o professor), que Ele me proteja;
Que Ele proteja o orador - Que Ele proteja o orador.
Om! Que haja paz em mim!
Que haja Paz em meu ambiente!
Que haja Paz nas forças que agem sobre mim!

---

* Da lista da *Muktikopaniṣad*, que nos versos 30–39 enumera as 108 Upaniṣads.
[1] Disponibilizada neste site (consultado em agosto de 2016).
[2] Upaniṣad significa 'sentar-se aos pés de outro para ouvir suas palavras', 'mistério que jaz ou repousa sob o sistema externo de coisas', 'doutrina esotérica', 'palavras de mistério', entre outros significados semelhantes, e dá nome a 'uma classe de escritos filosóficos que têm como objetivo expor o significado secreto do Veda, e elas (as Upaniṣads) são consideradas como a fonte das filosofias Vedānta e Sāṃkhya'. – *Dicionário Sânscrito-Inglês Monier-Williams.*
[3] *Taittirīya-Prātiśākhya*, Parágrafo 1, versos 16-18, disponível neste site (consultado em agosto de 2016).
[4] Cada *Upaniṣad* começa com uma prece, o *Śānti Mantra* (Mantra da Paz), uma fórmula para a invocação de paz, cantada no início e no fim do estudo.

1. Então o Prajāpati (Criador) questionou Guha: "Oh Senhor, (por favor) me diga as regras sobre o rosário de contas. Qual é sua característica? Quantas variedades de rosários há? Quantos fios (um rosário) contém? Como ele deve ser feito? Quais são suas cores? Como ele é consagrado? Qual divindade o preside? E qual é o benefício (de usá-lo)?"

2. Guha respondeu: "(Ele é feito de qualquer um dos dez materiais seguintes:) Coral, Pérola, Cristal, Concha, Prata, Ouro, Sândalo, Putra-Jīvikā,[5] Lótus ou Rudrākṣa.[6] Cada cabeça deve ser dedicada e pensada como presidida pelas divindades de Akāra até Kṣakāra.[7] Um fio de ouro deve ligar as contas através dos furos. À direita (capas) de prata[8] e de cobre à esquerda. A face de uma conta deve ficar de frente para a face de outra conta e a cauda para a cauda. Assim, uma formação circular deve ser feita.

3. O fio interno deve ser considerado como Brahma (o Ser Supremo). A capa de prata do lado direito deve ser considerada o lugar de Śiva e as capas de cobre como pertencentes a Viṣṇu. A face deve ser pensada como Sarasvatī e a cauda como Gāyatrī. O buraco é o Conhecimento. O nó deve ser pensado como a natureza. As contas que representam as vogais devem ser brancas (visto que representam o guṇa sáttvico). As que representam as consoantes mudas devem ser amareladas (já que elas são o resultado da mistura de Sattva e Tamas). O pêndulo deve ser de cor vermelha[9] (visto que eles são rajásicos).

4. Em seguida (depois de meditar dessa maneira sobre as divindades presidentes em diferentes partes do rosário) o banhe (ou o limpe) no leite obtido de cinco tipos de vacas (como Nanda); e depois em Pañca-gavya (um líquido santificado preparado com esterco de vaca, urina de vaca, manteiga, coalhada e leite) e grama darbha imersa em água, e então em Pañca-gavya individual (nas cinco coisas acima citadas separadamente) e em água de sândalo. Em seguida, borrife água com grama darbha proferindo Oṃkāra. Cubra-o com oito (pastas) perfumadas de oito (substâncias de cheiro doce como sândalo, kastūrī[10] etc.,). Coloque-o sobre flores. Medite (todas) as letras do rosário (ou cada letra em cada conta).

5. Om Akāra, o conquistador da morte, Onipresente, estabelece-te na 1ª cabeça!
Om Ākāra, o da natureza da atração, encontrado em toda parte, estabelece-te na 2ª cabeça!
Om Ikāra, o doador de riqueza e firmeza, estabelece-te na 3ª cabeça!
Om Īkāra, a criador de clareza em discurso e o Claro, estabelece-te na 4ª cabeça!
Om Ukāra, o que dá força, a essência de tudo, estabelece-te na 5ª cabeça!
Om Ūkāra, o que afasta os maus espíritos, o intolerável, estabelece-te na 6ª cabeça!

---

[5] Isto é, sementes da árvore Nageia.
[6] Isto é, sementes da árvore Rudrākṣa (Elaeocarpus ganitrus).
[7] Ou seja, do primeiro som (a) até o último (kṣa), o nome de cada um sendo composto por ele mesmo seguido de *kāra* (veja o § 3 da Introdução).
[8] Veja ao lado um exemplo de Rudrākṣamālā com capas de prata dos dois lados:

[9]
[10] Almíscar.

Om Ṛkāra,[11] o que perturba (a desordem), o Movente, estabelece-te na 7ª cabeça!
Om Ṝkāra, o que ilude, o refulgente e brilhante, estabelece-te na 8ª cabeça!
Om Ḷkāra, o inimigo, o devorador de tudo o mais (ou o que esconde tudo), estabelece-te na 9ª cabeça!
Om Ḹkāra, o ilusório, estabelece-te na 10ª cabeça!
Om Ekāra, o que atrai a todos, Śuddha-sattva, estabelece-te na 11ª cabeça!
Om Aikāra, o Nobre e Puro (Śuddha-sāttvika), que atrai os seres humanos, estabelece-te na 12ª cabeça!
Om Okāra, a (base) de todo discurso, eternamente puro, estabelece-te na 13ª cabeça!
Om Aukāra, da natureza da fala, capaz de atrair os pacíficos, estabelece-te na 14ª cabeça!
Om Aṁkāra, capaz de atrair elefantes etc., atrativo, estabelece-te na 15ª cabeça!
Om Aḥkāra, capaz de destruir a morte terrível, estabelece-te na 16ª cabeça!
Om Kakāra, o removedor de todo veneno, concessor de auspiciosidade, estabelece-te na 17ª cabeça!
Om Khakāra, o atormentador (ou perturbador) que se espalha por toda parte, estabelece-te na 18ª cabeça!
Om Gakāra, o que derruba todos os obstáculos, o maior, estabelece-te na 19ª cabeça!
Om Ghakāra, o que dá [conversação] (sāmbhāṣya), entorpecedor, estabelece-te na 20ª cabeça!
Om Ṅakāra, o destruidor de todos os venenos, o forte, estabelece-te na 21ª cabeça!
Om Cakāra, o destruidor de [feitiços] (abhicāra), cruel, estabelece-te na 22ª cabeça!
Om Chakāra, o destruidor de gnomos, aterrorizante, estabelece-te na 23ª cabeça!
Om Jakāra, o destruidor de [feiticeiras ou feitiços] (kṛtyās - abhicāra), irreprimível, estabelece-te na 24ª cabeça!
Om Jhakāra, o destruidor de [duendes] (bhūtas), estabelece-te na 25ª cabeça!
Om Ñakāra, o agitador de [doenças ou morte] (mṛtyu), estabelece-te na 26ª cabeça!
Om Ṭakāra, o removedor de todas as doenças, o Benigno, estabelece-te na 27ª cabeça!
Om Ṭhakāra, da natureza da lua, estabelece-te na 28ª cabeça!
Om Ḍakāra, a alma de Garuḍa, removedor de venenos, estabelece-te na 29ª cabeça!
Om Ḍhakāra, o concessor de toda riqueza, o Bondoso, estabelece-te na 30ª cabeça!
Om Ṇakāra, o dador de todos os sucessos (siddhis), o enganador, estabelece-te na 31ª cabeça!
Om Takāra, o dador de riqueza e grãos, o que agrada, estabelece-te na 32ª cabeça!
Om Thakāra, o que atrela com dharma, irrepreensível, estabelece-te na 33ª cabeça!
Om Dakāra, o promotor de crescimento, com olhares agradáveis, estabelece-te na 34ª cabeça!
Om Dhakāra, o destruidor do sofrimento mundano (viṣajvara), o Expansivo, estabelece-te na 35ª cabeça!
Om Nakāra, o concessor de prazer e libertação, Pacífico, estabelece-te na 36ª cabeça!
Om Pakāra, o destruidor de veneno e obstruções, o Evoluído, estabelece-te na 37ª cabeça!
Om Phakāra, o concessor de oito siddhis, como forma atômica, obtenção de volume, natureza refulgente etc., estabelece-te na 38ª cabeça!
Om Bakāra, o removedor de todos os defeitos, o Auspicioso, estabelece-te na 39ª cabeça!
Om Bhakāra, Aquele que acalma os duendes, o Aterrorizante, estabelece-te na 40ª cabeça!
Om Makāra, o enganador de inimigos, estabelece-te na 41ª cabeça!
Om Yakāra, o Onipresente, o Purificador, estabelece-te na 42ª cabeça!

[11] Esse e os três seguintes foram os únicos nomes que me causaram dúvidas ao alterá-los, mas, devido à sequência dos sons no alfabeto deduzi que correspondem aos nomes dos sons ṛ ṝ ḷ ḹ.

Om Rakāra, o Ardente, o de forma estranha, estabelece-te na 43ª cabeça!
Om Lakāra, o ouvinte do mundo, o Refulgente, estabelece-te na 44ª cabeça!
Om Vakāra, o Onipenetrante, o mais nobre, estabelece-te na 45ª cabeça!
Om Śakāra, o dador de todos os resultados, o Santificador, estabelece-te na 46ª cabeça!
Om Ṣakāra, o que dá virtude, riqueza e prazer, ..., estabelece-te na 47ª cabeça!
Om Sakāra, a causa de tudo, a corrente subjacente de todas as letras, estabelece-te na 48ª cabeça!
Om Hakāra, a base de todo discurso, o Puro, estabelece-te na 49ª cabeça!
Om Ḷakāra, o concessor de todo poder, o Supremo, estabelece-te na 50ª cabeça!
Om Kṣakāra, Aquele que instrui sobre as categorias principais e secundárias do mundo, da natureza do esplendor Supremo, estabelece-te firmemente na gema do topo!
Mṛtyu não só significa morte, mas descuido, e a consequente desatenção que desvia do caminho da espiritualidade. Por isso ajñāna, necedade e os perigos corporais como a fome etc., também são citados como Mṛtyu.
Dessa maneira a invocação de sílabas sagradas (āvāhana), seus espíritos e a divindade que confere uma bênção específica e da natureza de uma forma específica devem ser invocadas na primeira cabeça – à direita da cabeça central. A invocação deve ser feita circularmente e terminar na joia do topo.

6. Então deve-se dizer "Saudações aos deuses que se encontram e se movem sobre a terra! Estabeleçam-se firmemente neste rosário e abençoem a nós e aos antepassados também, depois de se estabeleceram no Akṣa-mālika concedam-nos auspiciosidade e coisas boas!"

7. Então deve-se dizer "Saudações aos deuses que se encontram e se movem na atmosfera! Estabeleçam-se firmemente neste rosário e abençoem a nós e aos antepassados também, depois de se estabeleceram no Akṣa-mālika concedam-nos auspiciosidade e coisas boas!"

8. Então deve-se dizer "Saudações aos deuses que se encontram e se movem no céu! Estabeleçam-se firmemente neste rosário e abençoem a nós e aos antepassados também, depois de se estabeleceram no Akṣa-mālika concedam-nos auspiciosidade e coisas boas!"

9. Então deve-se dizer "Saudações aos sete crores de mantras e às sessenta e quatro artes" e invocar os seus poderes no rosário.

10. Então deve-se dizer "Saudações a Brahma, Viṣṇu e Śiva" e invocar os seus poderes no rosário.

11. Então deve-se dizer: "Saudações aos trinta e seis Tattvas (as categorias fundamentais)" e invocar a presença dos melhores Tattvas nele, rezando para que eles tornem o rosário capaz de produzir o fruto desejado como uma vaca divina (Kāmadhenu).

12. Então deve-se dizer: "Saudações às centenas de milhares de shivaístas, vaishnavas e shaktas[12] (e buscar suas bênçãos e permissão para usar o rosário:) fiquem satisfeitos e permitam-me usar".

13. Então deve-se dizer: "Saudações aos poderes de Mṛtyu, que todos vocês me façam feliz, feliz!"

14. Então, meditando sobre o rosário como representando tudo como a forma de Deus, deve-se começar a tocar voltado para o leste, sentindo-se grato por seu auxílio e tocar as cabeças (contas) 108 vezes.

---

[12] Respectivamente, os que adoram Śiva, Viṣṇu e a Deusa (Śakti).

15. Então levantando-se, colocando-o (sobre flores), circungirando [deve-se] proferir o seguinte encantamento: "Om, oh Deusa, saudações, mãe de todos os mantras das formas de letras, rosário de contas; Aquele que atrai a todos, Saudações! Oh Deusa Mātrikā Mantra [Om], rosário de contas, que entorpece a todos, saudações! Oh Deusa, a removedora de abhicāras, saudações! Oh Deusa, Eterna, a que vence a ignorância, a iluminadora de tudo, protetora do todo o mundo, que dá vida para todo o mundo, criadora de tudo, ordenadora do dia, ordenadora da noite, movedora para outros rios, movedora para outros lugares, movedora para outras ilhas, movedora para outros mundos, que brilha em todos os lugares sempre, a que ilumina todos os corações!
Saudações a você da forma de Parā![13]
Saudações a você da forma de Paśyantī!
Saudações a você da forma de Madhyamā!
Saudações a você da forma de Vaikharī!
Saudações! Saudações a você da natureza de todos os Tattvas, todo o conhecimento, da natureza de todos os poderes, da natureza de todo o bem, adorada pelo sábio Vasiṣṭha, acompanhada pelo sábio Viśvāmitra!

16. Se alguém estuda essa [Upaniṣad] de manhã, os pecados da noite são destruídos. Se alguém a estuda no crepúsculo noturno, os pecados feitos de dia são destruídos. Aquele que a lê de manhã e à noite, mesmo se for um pecador, fica livre dos pecados. Os mantras recitados com o rosário dão benefícios imediatamente".

Assim disse Guha para Prajāpati. Assim termina a Upaniṣad.

Om! Que a minha fala se baseie na (isto é, concorde com a) mente;
Que a minha mente se baseie na fala.
Ó Autorrefulgente, revela-Te para mim.
Que vocês duas (fala e mente) sejam as portadoras do Veda para mim.
Que nem tudo o que eu ouvi se aparte de mim.
Eu unirei (isto é, eliminarei a diferença entre) dia
E noite através deste estudo.
Eu falarei o que é verbalmente verdadeiro;
Eu falarei o que é mentalmente verdadeiro.
Que esse (Brahman) me proteja;
Que Ele proteja o orador (ou seja, o professor), que Ele me proteja;
Que Ele proteja o orador - Que Ele proteja o orador.
Om! Que haja paz em mim!
Que haja Paz em meu ambiente!
Que haja Paz nas forças que agem sobre mim!

Aqui termina a Akṣamālikopaniṣad, como contida no Ṛgveda.

[13] O primeiro dos quatro estágios da produção do som ou fala: o estado imanifesto. Os seguintes são o estágio mental = ideia; o intelectual = pensamento formulado, e aquele expresso em palavras.